

# Presidente dá só nota 7 para a sua aula

10 FEV 1995

Santa Maria da Vitória (BA) — As luzes das câmeras de televisão disputaram ontem a atenção dos 30 estudantes de primeiro grau que assistiram à aula sobre o Brasil, do professor Fernando Henrique Cardoso, na abertura do ano letivo. A platéia, formada por alunos de 6 a 15 anos, respondia à chamada feita pelo Presidente da República, mas a toda hora voltava os olhos para as luzes da TV. Ao final dos 20 minutos de aula, Fernando Henrique Cardoso, que é catedrático da Universidade de Sorbonne, admitiu que foi “muito difícil” falar para as crianças e deu nota sete para seu desempenho.

Ao deixar a sala de aula, o Presidente disse que ficou emocionado ao pegar o giz novamente, mas preocupado porque não tem experiência em falar para crianças. “Estou acostumado a falar com gente mais velha”, justificou, lembrando que “esse tipo de aula exige um esforço e um sacrifício muito grande”.

**Chamada** — Vestindo calça preta, camisa branca e paletó cinza, o Presidente sentou-se à mesa destinada ao professor da sala de aula número oito da Escola Estadual Doutor José Borba. Microfone em punho, iniciou com a chamada dos alunos,

perguntando a cada um a idade e a série. Em seguida, o professor Fernando Henrique disse que estava ali porque era o início de um novo ano letivo e era muito importante falar da educação. Afirmou que todos precisavam saber ler, escrever, contar e até aprender a mexer em computador. “Os rapazes respeitando as moças e as moças aos rapazes, tudo igual”, continuou. “A gente tem que tomar cuidado para respeitar a natureza e não deixar que as árvores morram”.

Logo depois, demonstrando um pouco de nervosismo, o professor esqueceu o perfil da platéia mirim. “Bom, hoje eu sou o Presidente da República”, e “queria conversar com vocês sobre o que é que faz um Presidente, sobre o que é que significa eleger um Presidente, um Congresso; como é que funciona uma decisão; alguém que manda”? Fernando Henrique ensinou aos alunos que só pode ser Presidente quem o povo escolhe, quem, primeiro, “passou pelo teste chamado das urnas”.

**Rei** — “O Presidente não é rei, o Presidente não é ditador, o Presidente é alguém que tem um conjunto de características específicas”, disse, completando: “Eu não posso fazer tudo o que eu quero. Nin-

guém pode fazer tudo o que quer. Temos que combinar”. Em seguida, Fernando Henrique passou a comparar o Governo com um jogo de futebol, no qual o Presidente — “mal comparado” — é o técnico, os ministros são os jogadores e o juiz é o Judiciário. “Depois, tem lá a arquibancada, tem a platéia que está vendo o jogo. E essa arquibancada é como o povo, porque está aí olhando. Ele pode vaiar, ele pode aplaudir. Ele interfere no jogo”. Na comparação, o presidente-professor esqueceu de citar o Congresso.

Aproveitando o exemplo do jogo, Fernando Henrique afirmou que na escola o adversário é a repetência, explicando que “temos que jogar contra a repetência”, e que os professores precisam de melhores salários. Em Santa Maria da Vitória, os salários dos professores do município são de R\$ 70,00.

Para descontraír a aula, o Presidente sentou-se na carteira do professor e começou a perguntar aos alunos sobre times de futebol. Uma das crianças respondeu que era do time do Brasil. “Essa menina vai longe”, brincou, Fernando Henrique encerrou a aula escrevendo no quadro: “Professor Fernando Henrique, Escola Doutor José

Borba, 1ª a 4ª série do básico”.  
**Pedidos** — No final, os alunos afirmaram ter gostado da aula. Elizineide Pereira, de 15 anos, aluna da quarta série, disse não lembrar de nada do que havia escutado. Laiane Nascimento, de seis anos, da primeira série, resumiu a aula: “Era para os alunos crescerem e estudarem, que o País vai ficar melhor”. Depois da aula, o Presidente visitou todas as salas, tirou fotos e deu autógrafos aos alunos. A cada um repetia que eles precisavam estudar porque sem educação o País não ia para a frente, e a vida dele poderia melhorar. E completava: “Com decência e seriedade, este País vai dar certo”.

O Presidente Fernando Henrique chegou a Santa Maria acompanhado do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), dos ministros da Educação, Paulo Renato Souza; das Minas e Energia, Raimundo Brito; além do secretário de Comunicação Social, Roberto Muylaert, e dos senadores João Calmor (PMDB-ES) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Na Câmara Municipal, recebeu um título de cidadão de Santa Maria. De lá, Fernando Henrique viajou a Diamantina. Só retornou a Brasília, à noite.

JORNAL DE BRASÍLIA

66